

# **Peculiaridades na catalogação da coleção de Cordel no Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais (RUBI)**

**Elisete de Sousa Melo** (FCRB) - elisetemel@hotmail.com

**Tiago Leite Pinto** (SENAI) - tiago.unirio@gmail.com

**Luziana Jordão Lessa Trézze** (FCRB) - luzianaj@yahoo.com.br

## **Resumo:**

*A relevância das características intrínsecas e extrínsecas na catalogação de itens permite uma melhor descrição, busca e recuperação da informação pelo usuário. Este relato descreve as experiências na catalogação de folhetos da literatura de cordel, pertencentes à Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), no Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais (RUBI). Para subsidiar as tomadas de decisões referentes à catalogação dos folhetos no RUBI, realizou-se levantamento bibliográfico em fontes de informações nacionais e internacionais. Foi considerada a catalogação disponível na base de dados referencial da FCRB e a customização dos metadados dispostos pelo DSpace, software utilizado pelo RUBI. Percebe-se que um conjunto de ações foram fatores determinantes para propiciar o progresso na descrição dos folhetos da literatura de cordel no RUBI.*

**Palavras-chave:** *Catalogação. Características intrínsecas. Características extrínsecas. Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais (RUBI).*

**Eixo temático:** *Eixo 3: Gestão de bibliotecas: aquisição e tratamento de materiais no ambiente físico e virtual, curadoria digital, coleções especiais, desenvolvimento de serviços e produtos inovadores, bibliotecas digitais e virtuais, portais e repositórios, acesso aberto.*

## Introdução

O Centro de Memória e Informação (CMI), da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), aderiu à estratégia de acesso aberto verde, caracterizado pelo uso de repositórios digitais<sup>1</sup> para disseminação e acesso à informação científica (BUDAPEST..., 2012), ao lançar em 2016 o Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais (RUBI).

Sob a sua custódia, o CMI, detém um conjunto de acervos heterogêneos cujos alguns itens já estão em formato digital. Sua composição é formada por diversos setores, tais como: Serviço de Arquivo Histórico e Institucional (SAHI); Arquivo Museu de Literatura Brasileira (AMLB); Bibliotecas; Museu-Casa de Rui Barbosa; Preservação documental; Preservação Arquitetônica.

Dentre os acervos que integram o RUBI, destaca-se a literatura de cordel, que se diferencia em muitos aspectos da catalogação tradicional, utilizada em bases de dados e em repositórios. A catalogação desta coleção necessitou de adaptações em relação aos metadados para a descrição dos objetos digitais referentes à *sui generis* literatura de cordel no RUBI.

A FCRB, possui cerca de 9 mil folhetos de cordel<sup>2</sup>, destes, aproximadamente 2340 folhetos estão em formato digital e em processo de submissão no RUBI.

Este trabalho gerou pesquisas durante seu desenvolvimento, pois percebeu-se que existem características intrínsecas<sup>3</sup> e extrínsecas<sup>4</sup> a serem consideradas durante a sua catalogação. Essa investigação analisou as diferenças da catalogação constante na base de dados referencial<sup>5</sup> da FCRB e o que seria disposto no RUBI.

Realizou-se levantamentos em base de dados nacionais e internacionais, entre as quais destacam-se a *Library of Congress*, *Université de Poitiers*, Unicamp

---

<sup>1</sup> A expressão 'repositórios digitais', no contexto do acesso aberto, é empregada para denominar os vários tipos de aplicações de provedores de dados que são destinados ao gerenciamento de informação científica, constituindo-se, necessariamente, em vias alternativas de comunicação científica. Cada um dos tipos de repositórios digitais possui funções específicas e aplicações voltadas para o ambiente no qual será utilizado." (LEITE, 2009).

<sup>2</sup> <http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/apresentacao.html>

<sup>3</sup> Considera-se como características intrínsecas, os dados que constam no objeto digital e auxiliam a catalogação, além dos dados da base de dados descritiva da FCRB. (YASSUDA, 2009).

<sup>4</sup> Considera-se características extrínsecas, a necessidade de levantamento de informações do objeto, fora do item, que permitam determinar data ou uma biografia do objeto. (YASSUDA, 2009).

<sup>5</sup> <http://acervos.casaruibarbosa.gov.br/>

(Projeto Memória de Leitura<sup>6</sup>) e a Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC), entre outras.

Este relato parcial tem por objetivo descrever a experiência, particularidades e processos intrínsecos e extrínsecos na catalogação da literatura de cordel da FCRB no RUBI.

## **RUBI**

O RUBI possibilita, de forma integrada, a gestão, visualização e divulgação dos acervos arquivísticos, bibliográficos e museológicos, bem como a produção técnico-científica da FCRB.

O RUBI foi implementado na plataforma *DSpace*, software criado pelo *Massachusetts Institute of Technology (MIT)* e *Laboratórios Hewlett-Packard Company*. Sua estrutura está organizada em comunidades, subcomunidades e coleções.

O DSpace propicia um conjunto metadados no formato *Dublin Core Resource Description (DC)*<sup>7</sup> para retratar uma variedade de recursos. Essa plataforma possibilita a customização dos metadados, portanto eles podem ser criados ou adaptados de acordo com as características de cada objeto digital, como o caso dos folhetos de cordel da FCRB.

## **Literatura de cordel**

A literatura de cordel chegou ao Brasil por intermédio dos portugueses, no século XVIII, com forte circulação na região nordeste, pois expandiu-se da Bahia ao Pará, antes de alcançar outros Estados. (OLIVEIRA; SILVA FILHO, 2013). Caracteriza-se pela divulgação de histórias da cultura popular em folhetos impressos e ilustrados com a técnica de xilogravura. (OLIVEIRA; ALMEIDA JÚNIOR, 2015). Os folhetos de cordel na região nordestina têm registro do século XIX, com autores de grande expressão, como Leandro Gomes de Barros. De temas variados, suas

---

<sup>6</sup> <http://www.unicamp.br/iel/memoria/>

<sup>7</sup> O formato Dublin Core surgiu em 1995 no Workshop patrocinado pela *Online Computer Library Center (OCLC)* em Dublin, Ohio (Estados Unidos), com o objetivo de definir um conjunto de elementos que poderiam ser utilizados pelos autores e não catalogadores para descrever seus próprios recursos na *Web* e facilitar a descoberta destes recursos na Internet. (PIRES, 2012).

histórias são baseadas nas condições sociais e culturais da região. (CATALOGAÇÃO..., 2002).

O acervo de cordel digitalizado é o mais consultado<sup>8</sup> dentre os disponibilizados em meio digital e pode ser acessado via portal da FCRB. Contudo, não foi desenvolvida nenhuma catalogação prévia que permita a sua recuperação em meio digital.

O tratamento da informação desempenha um papel fundamental no sentido de facilitar o acesso à informação de forma qualificada. A completeza, consistência e qualidade dos metadados, a organização da informação, numa interface simples e amigável, são fatores determinantes para a obtenção de bons resultados nas buscas realizadas em sistemas automatizados e para melhorar a satisfação dos usuários.

Os folhetos de literatura de cordel são catalogados a partir de dados registrados na capa, conteúdo e contracapa com a finalidade de melhoria no acesso e na recuperação do acervo de memória cultural da FCRB.

### **Atributos intrínsecos para catalogação do cordel no RUBI**

O processo de submissão da literatura de cordel no RUBI está intrinsecamente ligado ao procedimento de catalogação utilizada para a base de dados referencial da biblioteca da FCRB. Para as descrições utilizadas de cada metadado considerou-se procedimentos referentes à catalogação de itens, segundo o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2). Logo, a pesquisa para a catalogação da literatura de cordel contou com consultas à base de dados referencial, o que possibilitou além de orientações à catalogação no RUBI, a revisão da catalogação da base de dados, o que individualiza a catalogação no RUBI.

As especificidades da catalogação dos folhetos de cordel no RUBI procura ampliar as informações existentes de forma que o pesquisador encontre dados mais subjetivos do folheto. Por exemplo, a data de 1915 foi atribuída ao folheto “A secca do Ceará”, de autoria de Leandro Gomes de Barros, pois estima-se que a obra foi publicado entre 1915 e 1916, porque o autor residiu no endereço, Estação de Areias, no Recife, que consta na capa deste e de outros folhetos editados no mesmo período.

---

<sup>8</sup> Informações contidas no relatório analítico estatístico 2016. (Documento interno).

Outro exemplo foi a percepção de dados como acróstico e código, que são utilizados na descrição dos folhetos, portanto havia necessidade de incluir algumas dessas informações na descrição do objeto digital. Porém, deduziu-se que seria importante a inclusão do acróstico e não do código, por considerar o primeiro como característica que determina cada autor. Assim, foi necessária a criação de um metadado exclusivo para esta informação, o *dc.identifier.acrostico*.

Além das características intrínsecas, também foram consideradas características extrínsecas para o processo de catalogação dos itens.

### **Atributos extrínsecos para catalogação do cordel no RUBI**

A catalogação da literatura de cordel no RUBI levou em conta dados extrínsecos à base de dados referencial da FCRB e dos próprios folhetos, o que acarretou investigações acerca de informações para facilitar a busca e recuperação desta literatura.

A política de submissão do RUBI prevê que todos os itens contenham a data de publicação, mesmo que sejam aproximadas, como ocorrido no folheto de José Soares, intitulado “A tragédia de Jabotão: 13 mortos e 35 feridos”. Neste folheto não consta data de publicação, porém as pesquisas em publicações da época indicaram que esta tragédia ocorreu em 1977, logo foi adotada como data provável. Em outros casos, foi possível estimar a data a partir de pesquisa no Banco Central para verificar o período vigente da moeda estampada na capa do folheto com valor do mesmo, por exemplo, em "*Otaciana e Esmeraldina*" de autoria de Francisco Sales Arêda, estampava o Cr\$, possível data 1943.

Os detalhes de pesquisas realizadas para catalogação dos folhetos de cordel são sumarizados no metadado específico (*dc.description*), tanto para os atributos intrínsecos, quanto para os extrínsecos.

### **Considerações finais**

O estudo realizado contribuiu para um conjunto de ações que permitiram o progresso na descrição da literatura de cordel no RUBI, o que significa melhoria na qualidade de busca e recuperação da informação para os usuários.

Ressalta-se que há processos em fase de elaboração, pois durante a criação de novos metadados, percebeu-se a necessidade de uma indexação específica para os folhetos de cordel. Outra ação importante foi a necessidade de revisão e atualização de algumas das políticas do RUBI.

Em síntese, destaca-se que ao ter o usuário como cerne das ações, deverá ocorrer adaptações na catalogação a fim de complementar as características intrínsecas e extrínsecas.

## REFERÊNCIAS

BUDAPESTE Open Access Initiative. 2002. Disponível em: <<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai-10-recommendations>>. Acesso: 16 maio 2017.

CATALOGAÇÃO de folhetos de cordel. Rio de Janeiro: A Biblioteca, 2002. (Cadernos técnicos, 1).

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: Ibict, 2009. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/775>>. Acesso em: 2 maio 2017.

OLIVEIRA, H. C. C.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Memória e linguagem: um estudo sobre os folhetos de cordel. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 25, n. 2, p. 65-73, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/18445>>. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000018445/e61fa40de7faa39a257b03d18d7c7bbe>>. Acesso em: 06 jun.2017.

OLIVEIRA, Maria Leonara; SILVA FILHO, Marcelo Nicomedes dos Reis. Literatura de cordel: uma arte que se expande através dos recursos tecnológicos. **Web-Revista SOCIODIALETO**, Campo Grande, MS, v. 4, n. 11, nov. 2013. Disponível em: <<http://www.sociodialeto.com.br/edicoes/16/10012014014638.pdf>>. Acesso em: 06 maio 2017.

SAYÃO, Luís (Org.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. Salvador: EDUFBA; Brasília: IBICT, 2005. 342 p. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1013>>. Acesso em: 2 maio 2017.

YASSUDA, Sílvia Nathaly. **Documentação museológica**: uma reflexão sobre o tratamento descritivo do objeto no Museu Paulista. 2009. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. Disponível em: <[https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/yassuda\\_sn\\_me\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/yassuda_sn_me_mar.pdf)>. Acesso em: 27 abr. 2017.